

## **POSTURA ADOTADA NA PRÁTICA CLÍNICA COMO CAUSA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: ESTUDO TRANSVERSAL**

Yuri Bueno Santana Silva<sup>1</sup>; Marcelo Akio Kussano<sup>2</sup>; Clarice Ferreira Moreira<sup>3</sup>; Claudio Osiris de Oliveira<sup>4</sup>; Igor Phillip dos Santos Glória<sup>5</sup>

1. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: [yuribueno97@hotmail.com](mailto:yuribueno97@hotmail.com)
2. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: [marcelo.kussano@hotmail.com](mailto:marcelo.kussano@hotmail.com)
3. Estudante do curso de Fisioterapia; e-mail: [cla.cfm@gmail.com](mailto:cla.cfm@gmail.com)
4. Professor da Universidade Mogi das Cruzes; e-mail: [claudiooliveira@umc.br](mailto:claudiooliveira@umc.br)
5. Professor da Universidade Mogi das Cruzes; e-mail: [igorgloria@umc.br](mailto:igorgloria@umc.br)

**Área do conhecimento:** Fisioterapia e Terapia Ocupacional

**Palavras-chave:** Postura; Dores musculoesqueléticas; Odontologia.

### **INTRODUÇÃO**

Os distúrbios musculoesqueléticos (DME) são um dos riscos ocupacionais mais comuns e difusos; e são frequentemente encontrados com posturas impróprias por um período prolongado de tempo (DABLE et al, 2014). São identificados pela dor, desconforto e incapacidade das articulações, tendões e músculos, ou tecidos (WALTER, 2018). A ocorrência desses distúrbios tem sido investigada principalmente por queixas de dor. Isto é especialmente verdadeiro entre os dentistas, onde a alta prevalência de dor em diferentes regiões anatômicas do corpo tem sido associada à sua atividade ocupacional (DANTAS, 2015). Dor musculoesquelética experimentada por dentistas é uma queixa comum; principalmente no pescoço, ombro e mão / punho (DABLE et al, 2014). A frequência de movimentos inadequados realizados por dentistas, como inclinar-se, curvar-se, abaixar-se, postura desconfortável enquanto se senta, e dobrar para a frente e para os lados para melhor manobrabilidade, torna os dentistas mais propensos à dor do DME (AL-MOHREJ AO et al, 2016). Fatores adicionais incluem o índice de massa corporal (IMC) dos dentistas, jornada de trabalho prolongada, número de pacientes em acompanhamento e número de pacientes programados por dia (BATHAM, 2016).

### **OBJETIVOS**

O objetivo do presente estudo foi avaliar dores musculoesqueléticas em estudantes de odontologia e correlacionar às devidas dores com a má postura adotada na prática clínica.

### **METODOLOGIA**

#### *Participantes:*

Foram recrutados 92 (noventa e dois) voluntários ativos do terceiro ao oitavo semestre do curso de odontologia, de todos os gêneros, com idade superior aos dezoito anos.

#### *Materiais:*

Foi elaborado um formulário de pesquisa online do tipo questionário através do Google Forms, plataforma na qual é possível elaborar questionários e as respostas às pesquisas foram coletadas de forma automática com informações e gráficos em tempo real

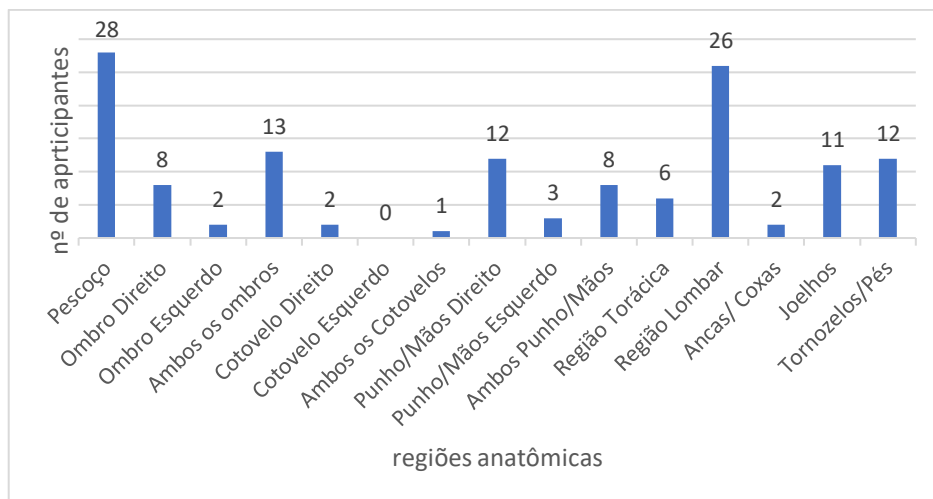
*Procedimentos:*

A pesquisa contou com um questionário de avaliação de dores musculoesqueléticas (questionário NMQ), pela plataforma Google Forms, cujo propósito é identificar as maiores prevalências dessas dores em estudantes de odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes, tal que os voluntários foram aqueles participantes do terceiro ao oitavo semestre, de ambos os gêneros e com idade superior a dezoito anos. Os voluntários responderam à três questionários online: o questionário NMQ, um questionário de dados pessoais e um questionário de triagem.

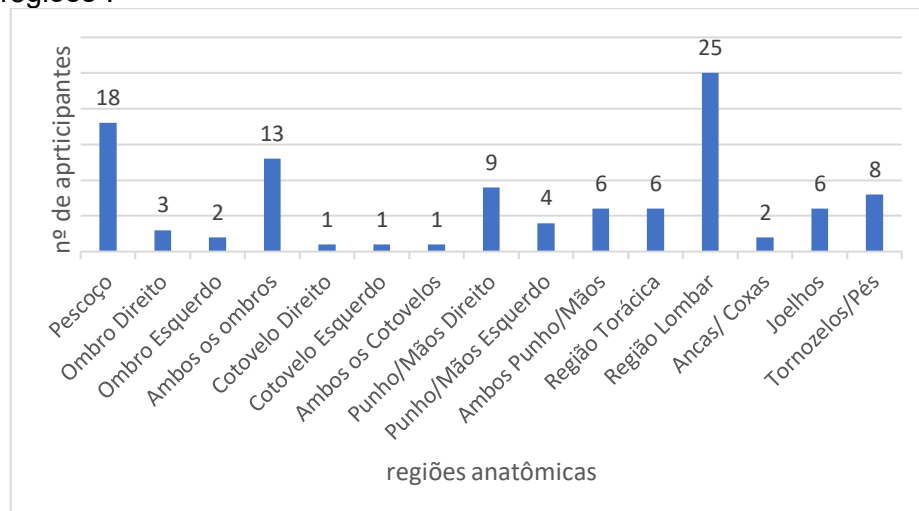
**RESULTADOS/DISCUSSÃO**

O presente estudo com 46% estudantes de odontologia aprovados pelos critérios de inclusão, com idade superior a 18 anos e sendo 90,5% do gênero feminino e 9,5% do gênero masculino, mostrou-se uma alta prevalência de dores musculoesqueléticas nos últimos 12 meses de 90,3% em pescoço e 83,9% em lombar, e, excluindo-se onze voluntários do 3º e 4º semestre, nos últimos 7 dias obteve-se 42,9% em pescoço e 59,5% em lombar.

**Figura 1:** Dados numéricos da seguinte questão “considerando os últimos 12 meses, teve algum problema (tal como dor, desconforto ou dormência) nas seguintes regiões”.



**Figura 2:** Dados numéricos da seguinte questão “teve algum problema nos últimos 7 dias nas seguintes regiões”.



Em um estudo sobre distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho entre profissionais da odontologia na Arábia Saudita, ALGHADIR (2015), verificaram q 146 voluntários membros da Associação Dental Saudita (SDA) com pelo menos 85% dos entrevistados relatando o desenvolvimento de algumas dores musculoesqueléticas após ingressar na profissão odontológica. BATHAM C, Yasobant S. (2016), demonstraram que 87,1% dos participantes queixaram-se de dor musculoesquelética nos últimos 7 dias. Entre todos os sintomas relatados pelas DORT (dores osteomusculares relacionadas ao trabalho), a dor cervical foi a mais alta (88,17%), seguida pela lombalgia (86,02%). DANTAS (2014), considera que uma das razões para a alta prevalência de sintomas de dor em diferentes regiões anatômicas do cirurgião-dentista está relacionada à fadiga muscular específica gerada por posturas estáticas inadequadas durante o atendimento ao paciente. Dessa forma, Marklin e Cherney (2005), os dentistas desse estudo trabalharam em média 7,5 horas por dia, além de gastarem em média 45%, 50% e 12% do tempo de trabalho com o torso torcido para 30°, o pescoço fletido para 60° e o ombro abduzido para 90°, respectivamente. Considerando a alta porcentagem de tempo que eles gastam em posturas estáticas, isso pode representar uma carga física elevada ligada à fadiga muscular.

## CONCLUSÃO

Após análise dos dados, pode-se concluir que, aproximadamente 46% do total de participantes nos quais confirmaram adotar más posturas nas aulas clínicas tiveram dores musculoesqueléticas originadas a partir das mesmas, corroborando na associação entre ambas as problemáticas. Do mesmo modo, obteve-se uma alta prevalência de dores musculoesqueléticas nos últimos 7 dias, assim sendo as duas regiões anatômicas de maiores incidências em lombar seguido de cervical nos quarenta e dois estudantes de odontologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DABLE, Rajani A. et al. Postural Assessment of Students Evaluating the Need of Ergonomic Seat and Magnification in Dentistry. **The Journal Of Indian Prosthodontic Society**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.51-58, 4 maio 2014.
- WALTER, J. Reese et al. Effectiveness of an Ergonomic Program for Dental Students. **Journal Of Hand Therapy**, [s.l.], v. 31, n. 1, p.153-154, jan. 2018.
- DANTAS, Filipe Fernandes Oliveira; LIMA, Kenio Costa de. The relationship between physical load and musculoskeletal complaints among Brazilian dentists. **Applied Ergonomics**, [s.l.], v. 47, p.93-98, mar. 2015.
- AL-MOHREJ OA, AlShalan NS, Al-Bani WM, et al. Prevalence of musculoskeletal pain of the neck, upper extremities and lower back among dental practitioners working in Riyadh, Saudi Arabia: a cross-sectional study. **BMJ Open** 2016;6:e011100.doi:10.1136/bmjopen-2016-011100.
- BATHAM C, Yasobant S. A risk assessment study on work-related musculoskeletal disorders among dentists in Bhopal, **India.Indian J Dent Res** 2016;27:236-241.
- ALGHADIR, Ahmad; ZAFAR, Hamayun; IQBAL, Zaheen A.. Work-related musculoskeletal disorders among dental professionals in Saudi Arabia. **Journal Of Physical Therapy Science**, [s.l.], v. 27, n. 4, p.1107-1112, 2015.
- Marklin, R.W., Cherney, K., 2005. Working postures of dentists and dental hygienists. **J. Calif. Dent. Assoc.** 33, 133e136.